mentecapto; 1985 Golfinho de - Nº Edição: 14 Ouro; 1985 Ordem do Rio Branco no grau de Gran Cruz; 1999 Prêmio machado de Assis, da ABL, pelo conjunto da obra. - Quantidade de Pág: 240 - Acabamento: costura com cola - Idioma: Português - Genero: Conto - Resenha: Não basta saber, quando, onde, como. O que importa é saber quem. Tal pergunta, o leitor fará a cada página, ao longo das três novelas que compõem esta obra surpreendente. Tudo se esconde sob a ambigüidade no comportamento da natureza humana. A verdade se encontra entre a realidade e a imaginação, passando a depender do ponto de vista em que nos colocamos. Como diz um dos personagens na epígrafe, "não adianta saber de quem é a culpa, se você não souber que é sua". E antes que ela seja atribuída ao autor, convém que se diga haver ele levado neste livro a extremos de perfeição a sua arte de escritor. "O Bom Ladrão ", "Martini Seco ", "O Outro Gume da Faca "- três novelas de amor, intriga e mistério, numa sucessão de surpresas, constituindo ao mesmo tempo, três modelos da mais refinada literatura em nossos dias.

A FACE DO ABISMO - Autor: CHARLES KIEFER - Editora: MERCADO ABERTO - Ano Publicação: 1994 - Nº Edição: 2 - Quantidade de Pág: 168 -Acabamento: COSTURADO - Idioma: PORTUGUÊS - Genero: ROMANCE -Resenha: Em capítulos que alternam presente, passado e futuro, e cujo fio temporal é dado por José Tarquino Rosas, fundador e elemento responsável pelo progresso de San Martín a cidade que será invadida pelas águas de uma represa -, o romance reflete sobre os grandes temas do tempo, do destino e da morte. José Tarquino Rosas sintetiza o homem em todas as suas contradições, capaz de, em um momento, exterminar friamente índios adultos e crianças le, em outro, poupar a vida a um casal de onças porque, no instante do tiro, estão desempenhando as "funções do amor". A linguagem á perpassada de referências à natureza, que se traduzem em minúcias e metáforas envolvendo a flora e a fauna ambiente, como na passagem que segue: "No rosto de um colono você encontra os rios, as montanhas, as matas, os pássaros, os animais, as chuvas de inverno, o mormaço de verão, as tanajuras e as borboletas amarelas, os raios das noites de tempestade. No rosto de um colono você vê a terra, porque o rosto de um colono é um mapa".

A FESTA NO CASTELO - Autor: MOACYR SCLIAR - Editora: L&PM - Ano Publicação: 2001 - Nº Edição: 2 - Quantidade de Pág: 142 - Acabamento: brochura - Idioma: português - Genero: romance - Resenha: O mundo mágico e requintado da aristocracia italiana, um jovem idealista, um velho sapateiro que quer mudar o mundo, o golpe de 1964, medos, festas, falências, conflitos de família, sonhos de um mundo sem exploradores nem explorados. Enfim, todo o talento e a magia da ficção de Moacyr Scliar estão neste "A festa no castelo." Aclamado pelo público e pela crítica como um dos mais importantes nomes da moderna literatura brasileira, Moacyr Scliar é autor, entre outros sucessos, de "O exército de um homem só", "A guerra no Bom Fim", "O centauro no jardim", "Doutor Miragem", "Os voluntários" e "A Muther que escreveu a Bíblia", "História para quase todos os gostos" entre outros; uma obra extensa e fundamental, cheia de criatividade e profundamente enraizada no nosso tempo.

A GRANDE ARTE - Autor: RUBEM FONSECA - Editora: CIA DAS LETRAS - Ano Publicação: 1990 - Nº Edição: 16 - Quantidade de Pág: 304 - Acabamento: BROCHURA - Idioma: PORTUGUÊS - Genero: FICÇÃO NACIONAL - Resenha: Apenas a letra P, traçada a ponta de faca no rosto de uma prostituta assassinada. "Não haveria impressões digitais, testemunhas, quaisquer indícios que o identificassem. Apenas sua caligrafia." Para decifrar essa escrita perversa, o advogado Mandrake um dos grandes personagens da literatura brasileira contemporânea lança-se em uma frenética aventura pelo lado sombrio da metrópole, enquanto de mão em mão as facas cumprem sua faina silenciosa e mortal. Por meio de uma narrativa em que se entrelaçam a trama policial, os círculos da alta sociedade, o submundo do crime e o desejo sexual, Rubem Fonseca compõe um grande romance, tão preciso e contundente em sua arte quanto uma aguçada lâmina de aço.

A GUERRA NO BOM FIM - Autor: MOACYR SCLIAR - Editora: L&PM - Ano Publicação: 1972 - Nº Edição: 7 - Quantidade de Pág: 88 - Acabamento: brochura - Idioma: português - Genero: romance - Resenha: O Bom Fim é o famoso e tradicional bairro judeu de Porto Alegre, com sua história própria, vida própria e uma intensa vocação aos mistérios. Moacyr Scliar, autor de vários livros onde predomina a temática judaíca, tem em seu "A Guerra do Bom Fim", uma das suas novelas mais importantes e, segundo a crítica, "lançada no início dos anos 70, é uma das primeiras manifestações realmente importantes do fantástico na literatura brasileira". Sobre este livro, o próprio Scliar escreveu: "Há túneis entre o Bom Fim e a Rússia; há os temores ocultos de um guerrilheiro palestino que contagiam um dentista judeu através de invisíveis vetores. E há ainda outras constatações: as crianças podem ser violência quase pura; suas fantasías são amostra de um imenso inconsciente coletivo, uma espiada no porão escuro onde durante séculos um povo depositou crenças, temores, um lirismo pouco revelado, um feito de sofrimento".

A HORA DA ESTRELA - Autor: CLARICE LISPECTOR - Editora: ROCCO - Ano Publicação: 1998 - Nº Edição: 1º - Quantidade de Pág: 88 - Acabamento: Costura - Idioma: Português - Genero: novela - Resenha: O último livro escrito por Clarice Lispector é também uma despedida. Lançado pouco antes de sua morte, "A hora da estrela" conta os momentos de criação de Rodrigo, o escritor que narra a história de Macabéa. Ela sabia que a morte estava próxima e coloca um pouco de si nas personagens. Ele, um escritor à espera da morte; ela, uma solitária que gosta de ouvir a rádio Relógio e que passou a infância no Nordeste, assim como Clarice. A despedida da autora é uma obra instigante e inovadora. Como diz Rodrigo, "estou escrevendo na mesma hora em que sou tido". É a autora contando uma história e, ao mesmo tempo, revelando ao leitor seu processo de criação e sua angústia diante da vida e da morte.

A HORA DOS RUMINANTES - Autor: J. J. VEIGA - Editora: BERTRAND BRASIL - Ano Publicação: 1994 - Nº Edição: 33 - Quantidade de Pág: 144 - Acabamento: Brochura - Idioma: Português - Genero: Romance - Resenha: É a história de uma cidade pequena, de gente simples e desprevenida, que certo dia amanhece sob a ameaça da opressão. Poderão os homens estranhos, sistemáticos, de poucas palavras, exigentes e inflexíveis dominar pelo terror o pequeno lugarejo? Ou os habitantes da cidadezinha uns acomodados, outros altivos, estes rebeldes, aqueles indiferentes levarão os usurpadores à desaregação e a derrota? Imperdivel!!

A HORA E A VEZ DE AUGUSTO MATRACA - Autor: JOAO GUIMARAES ROSA - Editora: NOVA FRONTEIRA - Ano Publicação: 1996 - Nº Edição: 2º - Quantidade de Pág: 64 - Acabamento: brochura sem orelhas - Idioma: português - Genero: novela - Resenha: Uma novela primorosa de Guimarães Rosa, que conta a história da queda de um homem poderoso em busca de sua redenção: "Para o céu vou, nem que seja a porrete."

A ILHA NO ESPAÇO - Autor: OSMAN LINS - Editora: MODERNA - Ano. Publicação: 1997 - Nº Edição: 1º - Quantidade de Pág: 80 - Acabamento: Brochura Costurada - Idioma: Português - Genero: Ficção: Literatura Brasileira - Resenha: Em texto vibrante, direto, Osman Lins oferece, nesta novela, uma história intrigante e extremamente atual que se lê de um só fôlego. Todos os condôminos de um grande edifício (dois blocos, inúmeros andares) começam a viver um drama sem explicação: moradores aparecem mortos, um a um, em seus apartamentos, sem sinais de violência, de roubo ou de doença conhecida. Várias hipóteses são levantadas, sem que nada de concreto seja descoberto. As famílias, com medo, abandonam o edifício. Também a de Cláudio Arantes Marinho. Ele resiste, passando então a viver só entre o pavor e as surpresas misteriosas que sucedem até o inesperado desfecho. Dentro do clima de constante

A LATA DE LIXO DA HISTÓRIA - Autor: ROBERTO SCHWARZ - Editora: PAZ E TERRA - Ano Publicação: 1977 - Nº Edição: 1º - Quantidade de Pág: 86 Acabamento: Colado - Idioma: Português - Genero: Literatura dramática (farsa) - Resenha: Schwarz tem se dedicado ao estudo de Machado de Assis. São muito referidos pelos críticos, seus trabalhos sobre o autor. É com muita familiaridade que atualiza a ironia de O Alienista, tematizando os usos e abusos do poder, através da tão conhecida personagem do médico Simão Bacamarte. Qual a fronteira entre alienado e alienista? Tema atual tanto na época em que foi escrita (1969), como agora. Não à toa, permanece inédita até 1977, quando é publicada no número 4 da revista Almanaque e algum tempo depois encenada por um grupo de estudantes da PUC, dirigidos por Paulo Betti. Desde a primeira cena, há a presença de bonecos que são maltratados de diversas maneiras. Numa apoteose uma homérica surra ouvem-se gritos e xingamentos. Em Machado, temos a ironia como forma de crítica a sociedade que o aplaude. Em Schwarz, o cômico e o grotesco. Na "lata de lixo da história", muito há para ser remexido pelo leitor/ espectador.

A LEGIÃO ESTRANGEIRA - Autor: CLARICE LISPECTOR - Editora: ROCCO - Ano Publicação: 1999 - Nº Edição: 1º - Quantidade de Pág: 104 - Acabamento: Costura - Idioma: Português - Genero: Contos - Resenha: Mais do que as aventuras, Clarice Lispector interessa-se por descrever a solidão dos homens diante dos animais e dos objetos. Para ela o que importa é a geografia interior. No lugar do épico e do dramático, esbarramos em figuras envoltas em uma aura de mistério, vivendo relações profundas dentro do cotidiano mais comum. Todas as histórias são marcadas por transparente sensibilidade e por muita tensão. Dessa tensão é que surge a revelação de uma certa verdade.

A LUNETA MÁGICA - Autor: JOAQUIM MANUEL DE MACEDO - Editora: ILUMINURAS - Ano Publicação: 1997 - Nº Edição: 1ª - Quantidade de Pág: 192 - Acabamento: brochura - Idioma: português - Genero: romance - Resenha: Quem um dia não se imaginou possuidor de um dom maravilhoso, que permitisse les pensamentos e olhar corações, penetrar no âmago da verdadeira

índole dos outros, e espiar daí o que eles não revelam mas sentem e praticam? E se, por acaso, o caro leitor se deparasse frente a frente a um tal prodígio? Furtarse-ia ao fascínio de utilizá-lo, mesmo advertido das possíveis complicações que isso poderia trazer? Pois é este o dilema que enfrentará o protagonista deste saboroso romance. Atormentado por uma anomalia de nascença, que não apenas lhe turva a visão mas o entendimento, o anti-herói desta história se presta a nos guiar pela trilha sinuosa de uma sociedade que, mais do que caminhar, parece cambalear para o futuro. Estamos no Rio de Janeiro do Segundo Reinado. Até aí transportado, com a ajuda desta mágica luneta, o leitor verá o desenrolar da tragicômica situação que marca o aprendizado do protagonista. Mistério e história, talvez sejam esses os dois elementos que constituem a grande metáfora do romance, muito mais que as trapalhadas de um indivíduo, deixando-nos frente a frente com as confusões e embaraços de uma nação que reluta em ser sensata.

A LUZ DA ESTRELA MORTA - Autor: JOSUE MONTELLO - Editora: NOVA FRONTEIRA - Ano Publicação: 1994 - Nº Edição: 5ª - Quantidade de Pág: 256 - Acabamento: brochura com orelhas - Idioma: português - Genero: romance - Resenha: Romance filosófico sobre um tema geral da experiência humana: a irreversibilidade do tempo. Josué Montello trata dele por meio de um caso, até patológico, de perturbação de um espírito pelo tempo que se lhe impõe. A leitura, quase alucinante, dessa obra é em si mesma uma grande experiência, advinda de um processo de narração que se aproxima do virtuosismo.

A MADONA DE CEDRO - Autor: ANTONIO CALLADO - Editora: NOVA FRONTEIRA - Ano Publicação: 1981 - Nº Edição: 2º - Quantidade de Pág: 224 - Acabamento: brochura com orelhas - Idioma: português - Genero: romance - Resenha: O romance desenvolve-se na cidade histórica de Congonhas do Campo e gira em torno do roubo de uma imagem sacra. Mostra as tensões e contradições entre os habitantes de uma cidade do interior, que têm uma visão de mundo místico-religiosa, e aqueles que são regidos por interesses materiais.

A MAJESTADE DO XINGU - Autor: MOACYR SCLIAR - Editora: CIA DAS LETRAS - Ano Publicação: 1997 - Nº Edição: 5 - Quantidade de Pág: 216 - Acabamento: BROCHURA - Idioma: PORTUGUÊS - Genero: FICÇÃO NACIONAL - Resenha: A majestade do Xingu é uma história de imigrantes, de russos, de judeus, de comunistas, de índios, de Noel Nutels, de pequenos comerciantes, de várias formas de ser brasileiro, de pais e mães, de filhos e amigos, de diferentes qualidades de amor e ódio, de cartas que não escrevemos, de lutas contra a dor. Dando voz a um dono de armarinho que dispersou afetos entre miudezas empoeiradas, Moacyr Scliar enlaça todas as histórias neste romance. Elas às vezes nos fazem rir, sempre nos confrontam com uma melancolia irremediável e se incorporam à nossa experiência de leitores de forma definitiva.

A MORATÓRIA - Autor: JORGE ANDRADE - Editora: AGIR - Ano Publicação: 2000 - Premiação: Prêmio Jornal do Brasil, 1955 - Nº Edição: 16a. Prêmio Viagem aos Estados Unidos, 1956 - Quantidade de Pág: 192 - Acabamento: brochura - Idioma: português - Genero: teatro - Resenha: A Moratória relaciona-se com um determinado Brasil. Uma zona de São Paulo que por lá se instalaram, em sucessivas migrações, a partir do início do século XIX, as familias do sul de Minas. A peça se desenvolve em dois planos: a cidade de Jaborandi e a fazenda de café. Separados no tempo em presente e passado, respectivamente, os dois planos se interpenetram. Joaquim, patriarca de uma família, vive a esperança, no presente, de voltar à fazenda e recuperar os bens perdidos. Trata-se de um retrato fiel, vivo, da terrível crise econômica que, a partir de 1929, flagelou os agricultores paulistas e das transformações sociais e políticas que daí se seguiram. É o drama dos que tiveram tudo e ficaram reduzidos a nada, sem poderem se adaptar às novas circunstâncias da vida.

A MORENINHA - Autor: JOAQUIM MANUEL DE MACEDO - Editora: RECORD - Ano Publicação: 1998 - Nº Edição: 4 - Quantidade do Pág: 216 - Acabamento: costura de cola - Idioma: Português - Genero: Romance - Resenha: A Moreninha é um romance de costumes e remete ao comportamento da aristocracia burguesa do Brasil do século XIX. É um mundo da festa, do lazer despreocupado com a sobrevivência, como se a maior prioridade dos personagens fosse o tempo, sobre o qual derramam seus conflitos juvenis e sua ingenuidades de adolescentes. O romance se passa na Ilha de Paquetá, onde dois jovens, que se conheceram em criança e trocaram presentes e juras de amor eterno, se reencontram e têm que passar por muitas provações e vencer muita intriga para se reconhecerem e acabarem juntos.

A MORTE DE D.J. EM PARIS - Autor: ROBERTO DRUMMOND - Editora: ATICA - Ano Publicação: 1975 - Nº Edição: 8 - Quantidade de Pág: 80 - Acabamento: Brochura - Idioma: Português - Genero: Romance - Resenha: Existem autores que, acima de tudo, escrevem com o sabor da liberdade. Suas histórias, sua linguagem e seus personagens aparecem sobre a página de uma maneira inusitada, livre e aberta. Roberto Drummond é um desses escritores. "Literatura Pop, capaz de fazer da literatura o que os Beatles fizeram com a música", assim o autor mineiro definiu o que chama de seu projeto literário. O caráter fragmentário das falas, as tramas e os personagens dos contos deste livro colocam o leitor em contato com histórias múltiplas e com diversos dramas de uma realidade que se divide em várias percepções. Nos contos de A morte de D.J. em Paris, o leitor convive com a história de Isabel numa quinta-feira, de Fernando B., desaparecido misteriosamente ou de um pacato professor que sonha (e acredita no sonho) de viver em Paris. No livro, um luminoso da Coca-Cola pode ser apenas o ponto de partida para imaginar a cena de um homem crucificado, com os cabelos longos e a feição de Alain Delon.

A MORTE E A MORTE DE QUINCAS BERRO D'ÁGUA - Autor: JORGE AMADO - Editora: RECORD - Ano Publicação: 1975 - Premiação: Prêmio Nac. de Romance do Inst. Nac. do Livro (1959); Prêmio Jabuti - Nº Edição: 81 (1959 e 1970); Prêmio Luísa Cláudio de Sousa, do Pen Club do Brasil (1959); Troféu Intelectual do Ano (1970); Prêmio Nestlé de Lit., SP - Quantidade de Pág: 108 (1982); Prêmio Brasília de Lit. Conj.de Obras. - Acabamento: costura de cola - Idioma: Português - Genero: Romance - Resenha: "Sai da leitura dessa extraordinária novela com (...)uma sensação de bem-estar físico e espiritual como só os prazeres do copo e da mesa, quando se está com sede ou fome, e os da cama, quando se ama. Ela representa dentro da novelística brasileira, onde já há cimos consideráveis, um cume máximo." Assim Vinícius de Moraes recebeu, em 1959, este que é um dos mais populares romances de Jorge Amado, traduzido para onze idiomas, entre eles o árabe, e adaptado para o cinema e a televisão. É a história de Joaquim Soares da Cunha, que foi funcionário público, pai e marido exemplar até o día em que se aposentou do serviço público. A partir daí, em sua primeira morte, jogou tudo para o alto: família, respeitabilidade, conhecidos, amigos, tradição. Caiu na malandragem, na bebida, na jogatina. Trocou a vida familiar pela convivência com as prostitutas, os bebados, os marinheiros, os jogadores e pequenos meliantes da ralé de Salvador. Sua sede era saciada com cachaça e seu descanso era no ombro da prostituta. Um dia morre seu quarto imundo e isso detona um processo de descoberta por parte dos membros dos dois grupos que faziam parte de sua vida: o anterior e o novo. Durante o velório, os amigos se embriagam e resolvem levar o defunto para um último "giro" pelo mundo que habitavam. O passeio passa pelos bordéis e botecos, terminando em um saveiro, onde há comida e mulheres. Vem uma tempestade e o corpo de Quincas cai ao mar.

A MULHER OBSCURA - Autor: JORGE DE LIMA - Editora: CIVILIZAÇÃO BRASILEIRA - Ano Publicação: 1998 - Nº Edição: 3 - Quantidade de Pág: 242 - Acabamento: costura de cola - Idioma: Português - Genero: Romance - Resenha: Fernando é um homem sensível, obcecado pela figura da mãe que nunca conheceu. Ao voltar à cidade natal, reencontra Constância, antiga companheira de infância. No entanto, envolve-se com a mulher do juiz, depois da morte prematura de Constância, tem um caso com a "inglesa da fábrica". Todas essas mulheres encarnam de certa forma a Bem-amada, confundindo-se umas com as outras. Em cada uma delas, Fernando encontra algo para acrescentar à figura que idealiza com a mulher amada.

A MULHER QUE ESCREVEU A BÍBLIA - Autor: MOACYR SCLIAR - Editora: CIA DAS LETRAS - Ano Publicação: 1999 - Premiação: Prêmio Jabuti 2000 - № Edição: 6 - Quantidade de Pág: 224 - Acabamento: BROCHURA -Idioma: PORTUGUËS - Genero: FICÇÃO NACIONAL - Resenha: A muiher que escreveu a Bíblia é um pequeno romançe em que se fundem as três maiores qualidades de Moacyr Scliar: a imaginação, o humor e a fluência narrativa. Ajudada por um ex-historiador que se converteu em "terapeuta de vidas passadas", uma mulher de hoje descobre que no século X antes de Cristo foi uma das esposas do rei Salomão a mais feia de todas, mas a única capaz de ler e escrever. Encantado com essa habilidade inusitada, o soberano a encarrega de escrever a história da humanidade e, em particular, a do povo judeu -, tarefa a que uma junta de escribas se dedica há anos sem sucesso. A anônima redatora conta sua trajetória, desde o tempo em que não passava de uma personagem anônima, filha de um chefe tribal obscuro. Moacyr Scliar recria o cotidiano da corte de Salomão e oferece novas versões de célebres episódios bíblicos. Em sua narrativa, repleta de malícia e irreverência, a sátira e a aventura são matizadas pela simpatia do autor pelos excluídos de todas as épocas.

A MURALHA - Autor: DINAH SILVEIRA DE QUEIROZ - Editora: RECORD - Ano Publicação: 2000 - Premiação: 1941 Prêmio de melhor conto literário latino-americano por "Pecado"; - Nº Edição: 5 ed 1954 Prêmio Machado de Assis, da ABL; 1956 Prêmio Afonso Arinos, da ABL; 1969 Pr6emio de Ficção conferido pela Prefeitura do - Quantidade de Pág: 416 DF. - Acabamento: Costura de cola - Idioma: Português - Genero: Romance - Resenha: A primorosa minissérie A muralha, exibida pela Rede Globo e baseada no livro homônimo de Dinah Silveira de Queiroz, é somente mais uma homenagem a esta memorável escritora brasileira, ganhadora, em 1954, do Prêmio Machado de Assis, da Academia Brasi-

leira de Letras, pelo conjunto de sua obra. Em A Muralha, Dinah recria a infância turbulenta e impressionante do povo brasileiro e dos paulistas, mais especificamente num contexto de paixões e sucessos violentos em um cenário copioso e colorido. A paisagem e os costumes, a familia paulista da época, as lutas dos homens na selva e a busca do ouro que a terra não se preocupava em ocultar são recriadas no livro. Os personagens são fortes: enérgicas mulheres, índios, escravos, padres, mercadores judeus, senhores e aventureiros que vão moldar o esboço de uma nação. A técnica literária de Dinah, os diálogos, o ritmo das cenas, o modo de ser dos personagens tem um caráter de objetividade e realidade que fascina o leitor.

A NORMALISTA - Autor: ADOLFO CAMINHA - Editora: ÁTICA - Ano Publicação: 1973 - Nº Edição: 14 - Quantidade de Pág: 192 - Acabamento: Brochura - Idioma: Português - Genero: Romance - Resenha: Primeiro romance de Adolfo Caminha, A normalista concilia o retrato da vida de uma adolescente com um panorama crítico da Fortaleza do século XIX. Por meio do relato da história de Maria do Carmo, enganada e chantageada pelo padrinho, o autor traça um retrato cruel da capital cearense de 1898 e 1899. Impiedosamente, ele expõe as mazelas e podrídões morais dessa sociedade valendo-se do estilo naturalista à Zola: não há o menor laivo de grandeza nas personagens que povoam a narrativa. A epígrafe de Balzac, que abre o livro, indica de antemão esse caminho naturalista, ensinando que um ficcionista tem a obrigação de não sacrificar a verdade a nenhum tipo de artificio de caráter dramático. O autor parece ter seguido à risca as palavras do mestre.

A OSTRA E O VENTO - Autor: MOACIR C. LOPES - Editora: QUARTET -Ano Publicação: 1964 - Nº Edição: 7a. - Quantidade de Pág: 160 - Acabamento: Brochura - Idioma: Português - Genero: romance - Resenha: A OSTRA E O VENTO De Moacir C. Lopes "A ostra e o vento é o melhor, o mais maduro, o mais denso e forte romance de Moacir C. Lopes." Jorge Amado. A ostra e o vento é uma narrativa em que o poético e o lírico mesclam-se com o sensual para produzir uma pequena obra-prima. Na encantadora história de Marcela e de Saulo, o vento, o mar e a natureza, além de compor uma paisagem real e plena de símbolos, atuam como elementos altamente sensuais. Marcela vivencia o seu desabrochar sexual numa ilha em que a solidão só é afastada pela intransigência repressora do pai, um faroleiro frustrado e autoritário, e a sabedoria impotente de seu auxiliar. Daniel. Marcela recorre a Saulo, um personagem criado por e para ela, sem corpo físico, mas que a envolve por inteiro, que ama e é amado como nenhum homem. Com a chegada de Saulo na ilha, tudo se transforma. Quando lançado (1964), A ostra e o vento foi apresentado na revista Books Abroad como "imprescindivel aos estudiosos da técnica do romance" pela ousadia narrativa. Tem sido objeto de estudo em universidades do Brasil e do exterior. Em 1997, foi adaptado para o cinema por Walter Lima, Jr.

A PAIXÃO MEDIDA - Autor: CARLOS DRUMMOND DE ANDRADE - Editora: RECORD - Ano Publicação: 1993 - Premiação: 1946 Prêmio Felipe de Oliveira pelo conjunto da obra; 1962 Prêmio - Nº Edição: 6 padre Ventura; 1974 Prêmio de Poesía da Associação Paulista dos Críticos Literários; 1975 Prêmio Nacional Walmap de Literatura. - Quantidade de Pág: 192 - Acabamento: costura de cola - Idioma: Português - Genero: Poesia - Resenha: Em A paixão medida, temos Drummond pelas ruas perguntando-se sobre a natureza do que vê: "Como é o lugar/quando ninguém passa por ele?/ Existem as coisas sem ser vistas?"... E as respostas, não pretende dá-las, de fato, porque se coloca como aquele que aborda enigmas, ou os revela, ciente de que sua palavra não os desvenda: "A pretensão de ser homem" e não-coisa ou caracol/ esfacela-me em frente à folha/ que cai, depois de viver/ intensa, caladamente...". Não existe matéria indigna da poesia. A vida é poética, também em seus detalhes mínimos, a quem se deixa seduzir por ela. Um fascínio que será então contido em versos, sem outra pretensão do que a de oferecer essa paixão medida a seus leitores, já que ..."tudo o mais é sentimento ou fingimento/ levado pelo pé, abridor de aventura,/conforme a cor da vida

Publicação: 1998 - Nº Edição: 4º - Quantidade de Pág: 208 - Acabamento: brochura - Idioma: português - Genero: teatro - Resenha: Obra que é uma súmula do teatro. Trata-se da síntese de contos populares, auto sacramental e sátira de costumes. A cada ato os atores transformam-se de mamulengos a atores teatrais para indicar que só com a morte é que nos transformamos em nós mesmos. Nela o palco resume o microcosmo simbolizador da história humana quando o homem indaga o significado de sua presença na terra. Os personagens de Suassuna, ancorados na realidade rural nordestina, são submetidos à autoridade do patrão, do paí ou do marido. Com grande quantidade de músicas tradicionais e populares nordestinas, a peça é amenizada pelo cômico com a explicação das mortes e os personagens com atestados de óbito histriônicos.

A PROFISSÃO DE JACQUES PEDREIRA - Autor: JOAO DO RIO - Editora: SCIPIONE - Ano Publicação: 1992 - Nº Edição: 1 - Quantidade de Pág: 208 - Acabamento: costurado - Idioma: português - Genero: romance - Resenha: Nesse romance, João do Rio retrata o Rio de Janeiro no início do século XX, um momento de transformação radical da cidade. A primeira edição integral desse romance, originalmente publicado em folhetins, foi destruída pelo autor, por conter muitos erros tipográficos. Essa edição resgata a forma pretendida por ele quase um século depois da sua última publicação. Contém prefácio de Flora Süssekind, fotos e ilustrações da época e posfácio de Raúl Antelo.

A RETIRADA DA LAGUNA - Autor: VISCONDE DE TAUNAY - Editora: EDIOURO - Ano Publicação: 1995 - Nº Edição: 7 - Quantidade de Pág: 92 - Acabamento: brochura - Idioma: português - Genero: Romance histórico - Resenha: Estava em curso a Guerra do Paraguai e, por razões estratégicas, um novo front se impusera às tropas brasileiras: o então desconhecido e temerário pantanal mato-grossense. Sem cavalaria e viveres, em meio a inundações, febres e fogo inimigo, numa marcha de cerca de 2.200 km, o contingente inicial de 3.000 homens foi reduzido, ao cabo, a apenas 700 combatentes. A Retirada da Laguna refere-se a um dos mais espetaculares feitos de nossa história militar. Seu autor, Visconde de Taunay, o mesmo de Inocência, é considerado um precursor do nosso Realismo.

A ROSA DO POVO - Autor: CARLOS DRUMMOND DE ANDRADE - Editora: RECORD - Ano Publicação: 1984 - Premiação: 1946 Prêmio Felipe de Oliveira pelo conjunto da obra; 1962 Prêmio - Nº Edição: 21 padre Ventura; 1974 Prēmio de Poesia da Associação Paulista dos Críticos Literários; 1975 Prêmio Nacional Walmap de Literatura. - Quantidade de Pág: 208 - Acabamento: costura de couro - Idioma: Português - Genero: Poesia - Resenha: Publicado originalmente em 1945, A ROSA DO POVO, revela, em grande parte de seus poemas, a plena maturidade do poeta Drummond, representando o auge de um processo que tem suas origens em Sentímento do Mundo, seu livro anterior. Em contraponto a uma realidade de guerras e genocídio e à ditadura do Estado Novo, A ROSA DO POVO surge trazendo a solidariedade entre os homens e a busca de uma identidade particular em um mundo em crise como temas principais. A ROSA DO POVO, possui uma riqueza inigualável de ritmos e harmonia em seus versos, atingindo a oralidade de um poema que poderia ser lido em praça pública. "Não rimará sono com outono", diz o poeta em um de seus versos, recusando assim a obrigação da rima com belíssimos versos livres. Alguns poemas de A ROSA DO POVO como Retrato de Familia e Rua da Madrugada, revelam um Drummond mais voltado para si, em plena maturidade poética. Essa característica também mostra o poeta mais ligado à família e à sua terra.

A SENHORITA SIMPSON - Autor: SERGIO SANT'ANNA - Editora: CIA DAS LETRAS - Ano Publicação: 1989 - Nº Edição: 3 - Quantidade de Pág: 232 Acabamento: BROCHURA - Idioma: PORTUGUES - Genero: FICÇÃO. NACIONAL - Resenha: Sérgio Sant'Anna é, no Brasil, o representante de uma comunidade internacional da imaginação formada por alguns escritores — Thomas Pynchon e John Barth, entre outros — para os quais o mundo existe para ser transformado nos "mistérios gozosos" da literatura. Em A senhorita Simpson - a novela que, junto com alguns contos novos, compõe este volume --, as personagens do livro didático de um curso de inglês em Copacabana, misturam-se aos alunos, numa fábula anglo-americana-carioca vertiginosa. Num primeiro momento, impassível como uma personagem de Henry James; depois, decididamente à vontade, uma bostoniana senhorita Simpson assiste a esse efeito delicioso de empastelamento cultural. O que Sérgio Sant'Anna busca, mais do que a consumada e arrebatante emoção estética, é a cena, a encenação, a lei dessa emoção. O conto "A senhorita Simpson", que dá nome a este livro, inspirou o filme Bossa-nova, de Bruno Barreto.

À SOMBRA DO CIPRESTE - Autor: MENALTON BRAFF - Editora: PALAVRA MÁGICA - Ano Publicação: 1998 - Premiação: Prêmio Jabuti 2000 de Melhor Livro de Ficção do Ano - Nº Edição: 3 - Quantidade de Pág: 144 - Acabamento: costurado e colado - Idioma: Português - Genero: Contos - Resenha: Por Moacyr Scliar: "Não tenham dúvida: estamos diante de um notável contista. Provam-no as histórias deste À Sombra do Cipreste. O que temos aqui é o conto em sua melhor expressão. São textos muito curtos, mas carregados de intensidade dramática: aquelas situações-limíte em que o ser humano se vê cotejado com sua realidade externa e interna. Realista, Menalton Braff trabalha com personagens tirados do cotidiano, gente que todos nós encontramos na rua, no trabalho, no convívio familiar. Mas estes personagens têm segredos, vivem dilemas. E estes segredos, estes dilemas, constituem-se a matéria-prima da literatura de Menalton, que não tem respostas prontas, mas nos oferece algo muito melhor: a inquietação sucitada por suas belas histórias, que nos levam a procurar caminhos ali onde os verdadeiros caminhos sempre estiveram: dentro de nós